

## **PRESERVAÇÃO DIGITAL DO ACERVO DA BIBLIOTECA OCTÁVIO BARBOSA, CPRM – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL**

Flasleandro Vieira de Oliveira; Tânia Regina Benevides de Miranda Freire<sup>a</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho visa a discorrer sobre a experiência de preservação digital do acervo da Rede de Bibliotecas da CPRM – Serviço Geológico do Brasil. A CPRM é uma empresa pública, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, através da Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral, atuando no cenário nacional com atribuições de Serviço Geológico do Brasil.

Mediante a escanização desse acervo, a Rede de Bibliotecas, através de sua Biblioteca Central, disponibilizou de forma livre, ampla e irrestrita o acesso às publicações geradas a partir dos levantamentos geológicos e hidrogeológicos realizados pela própria CPRM. Esta, através de suas 12 Unidades Informacionais, integra a seleta comunidade em prol do Acesso Livre ao conhecimento científico, visando a consolidar e contribuir para uma sociedade mais justa, solidária e sustentável.

### **1 O CONCEITO DE PRESERVAÇÃO**

O conceito de preservação se mostra relevante ao se abordar um trabalho que objetiva a criação de um acervo em formato digital. Neste sentido, o dicionário o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística define preservação como

---

<sup>a</sup> Bibliotecários da CPRM – Serviço Geológico do Brasil. Av.Pasteur, 404 - Térreo - Praia Vermelha 22290-240 - Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

“Prevenção da deterioração e danos em documentos, por meio de adequado controle ambiental e/ou tratamento físico e/ou químico”.

Silva (2008, p.75) destaca que o verbete preservação no dicionário especializado de Arquivologia ainda está bastante associado à idéia de preservação como conservação-restauração para documentos de arquivo. O verbete não leva em consideração a tendência mundial que considera a preservação de forma mais abrangente. Ou seja, “um conjunto de decisões estratégicas, que envolve opções políticas e tecnológicas, como, por exemplo, a reformatação de suporte por meio de microfilmagem e da digitalização” (SILVA, 2008, p.75).

De acordo com Beck (2006, p.1), a primeira vez que o termo preservação e acesso apareceram na literatura de documentação foi com Paul Otlet em seu *Traité de Documentation*. No entanto, o conceito de preservação associado ao acesso emerge com a elaboração de um documento produzido pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), em 2002, intitulado “Memória do Mundo: diretrizes para a salvaguarda do Patrimônio Documental Mundial”. O Programa Memória do Mundo conceitua preservação como sendo “a soma das medidas necessárias para garantir a acessibilidade permanente do patrimônio documental” (BECK, 2006, p.16).

Nesta perspectiva, a questão fundamental que está intrinsecamente ligada à preservação é o acesso, pois a preservação não tem um fim em si mesma. Assim, não tem como pensar a preservação dissociada do acesso à informação, pois as ações ligadas à preservação só fazem sentido quando objetivam o acesso.

Cabe ressaltar que uma boa gestão garante uma boa política de preservação e como conseqüência a memória da instituição. Nesta perspectiva, Forde (1999, p.26) afirma que a preservação está intrinsecamente ligada às funções de um arquivo (no nosso entendimento, a qualquer outro acervo documental).

Segundo Conway (2000, p.495), é cada vez maior o reconhecimento de que a preservação é um conjunto de técnicas específicas e de processos administrativos que afetam, e muito, a atividade documental. Desta forma, a preservação se configura um dos elementos da gestão, pois subsidia as decisões políticas nas unidades de informação.

Neste sentido, faz-se necessário conhecer os pontos fracos e os pontos fortes da instituição. Tal conhecimento permitirá potencializar os pontos fortes e minimizar os pontos fracos no momento da tomada de decisão.

Quanto às ações de preservação, destaca-se que as mesmas não prescindem de custos financeiros, ao contrário, dependem profundamente de recursos financeiros para sua realização. Assim, a preservação deve fazer parte do orçamento da instituição, para tanto, o gestor da informação deve pleitear junto à administração o orçamento necessário para a realização da preservação. A principal função do profissional da informação neste ponto é oferecer razões plausíveis que justifiquem o investimento na preservação do acervo.

Conway (2000, p.497) destaca três pontos chave para a realização de programas de preservação, como se segue.

- a essência da preservação é a alocação de recursos. Assim, a preservação diz respeito “à aquisição, organização e distribuição de recursos (humanos, físicos e financeiros) a fim de assegurar proteção de informações históricas de valor duradouro para o acesso das gerações presentes e futuras”.
- a preservação engloba planejamento e implementação de políticas, procedimentos e processos que juntos previnem contra a deterioração e possibilitam maior usabilidade dos grupos de materiais selecionados.
- a gestão, quando mais efetiva, requer que o planejamento preceda à implementação e que atividades de prevenção tenham prioridade sobre as atividades de restauração. Em outras palavras, não há possibilidade de as ações de preservação estarem desvinculadas da gestão e, principalmente, a preservação requer planejamento para obter êxito.

Outro aspecto importante e que diz respeito às atividades de gestão é a necessidade de treinamento dos funcionários da unidade de informação, pois a preservação requer pessoas aptas para o trabalho. De acordo com Albrecht-Kunszeri (2009, p.1), para formular e implementar uma política de preservação na rotina diária das instituições é necessário que a equipe esteja atualizada no que diz respeito às questões de preservação.

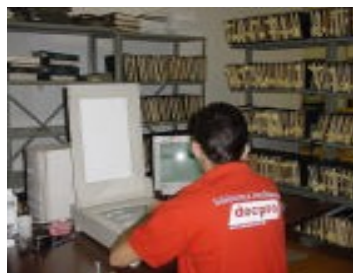
Salientamos que preservar implica em escolhas. Para Froner e Rosado (2008, p.3) as escolhas e as decisões encontram-se no cerne de uma política de preservação. Quais trabalhos deverão ser preservados? A quem interessam tais

trabalhos? Qual o seu significado para o público a que se destina? Enfim, uma série de escolhas que devem ser justificadas ao se propor um trabalho de preservação da memória de uma instituição.

As escolhas não são simples de serem feitas. Portanto, na hora de escolher os materiais para serem preservados e a tecnologia que será utilizada para preservação, faz-se necessário o registro das razões que levaram àquela escolha e os critérios utilizados na mesma.

Em síntese, as atividades de preservação estão indissociadamente ligadas às ações de gestão. Se o gestor da informação, que deseja implementar uma política de preservação em sua instituição, não estiver ciente dessa ligação tão estreita pode não lograr êxito no seu trabalho.

## **2 A PRESERVAÇÃO DIGITAL DO ACERVO DA BIBLIOTECA OCTÁVIO BARBOSA (CPRM)**



A escolha da tecnologia é um passo importante numa política de preservação, pois a escolha equivocada pode comprometer o êxito do trabalho de preservação. No entanto, quando se tem um planejamento adequado, a escolha da tecnologia já está incluída no processo. Portanto, entendemos que o fundamental numa política de preservação é uma boa gestão, de forma que viabilize a escolha da tecnologia adequada e que garanta a preservação dos materiais, e, conseqüentemente, o acesso.

Salientamos que a preservação de documentos não é um trabalho que uma vez realizado está garantida a preservação. A preservação é um trabalho contínuo que compreende o planejamento, a implementação e a avaliação. Este ciclo não se dá uma única vez, o movimento é contínuo.

No que se refere à preservação em tecnologia digital, Ferreira (2009, p.20) afirma que esta diz respeito ao “conjunto de atividades ou processos responsáveis por garantir o acesso continuado a longo prazo à informação e restante patrimônio cultural em formatos digitais.”

Foi com esta visão ampla que a CPRM objetivou promover o acesso às coleções institucionais impressas da Biblioteca Octávio Barbosa, junto com as demais Unidades de Informação do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas, propiciando através dessa ação, o acesso livre ao expressivo repositório de conhecimento geológico e hidrológico básico. Efetivando, assim, o compromisso com a Missão institucional, que é “gerar e difundir o conhecimento geológico e hidrológico básico necessário para o desenvolvimento sustentável do Brasil”.

Ciente da importância do produto final gerado pela CPRM desde o início de sua história, a preservação do acervo de Relatórios institucionais impressos foi uma idéia constantemente defendida pela Área de Informação. As principais razões que nos levaram a investir na preservação dos relatórios de projeto realizados pela CPRM em meio digital foram:

- a disponibilidade de exemplares impressos e únicos em alguns acervos regionais e não centralizados no Rio de Janeiro (que se constitui na Sede da Rede de Bibliotecas da CPRM), foi uma questão preocupante, pois na década de 70 e 80, grande parte dos Relatórios de Projetos não era enviada para a Biblioteca do Rio de Janeiro e não havia uma intenção institucional na preservação e recuperação dos mesmos;
- a forma de acondicionamento dos volumes dos relatórios, pois os mesmos eram datilografados e acompanhados de mapas, perfis e outros documentos cartográficos, armazenados em um saco plástico como anexo, que ao longo do tempo se deteriorou, comprometendo a recuperação e preservação da documentação cartográfica gerada.

Assim, em 2004, a Biblioteca recebeu recursos para iniciar a preservação digital, porém, como eram limitados, tornou-se obrigatório priorizar a coleção da documentação a ser destacada para a escanerização.

Iniciamos, portanto, a escanerização com a coleção de Revistas Institucionais, **Água em Revista** e **Terra em Revista**, coleção de autoria de Octávio Babosa e as páginas principais dos **Relatórios Finais dos exemplares de Projetos**

armazenados no Rio de Janeiro, cujas páginas selecionadas envolviam folha de rosto, sumário, resumo e mapa de localização.

Dando prosseguimento, em parceria com as demais Unidades Regionais, foi realizada a seleção de Projetos mais expressivos de cada área. Como Projeto piloto, foi selecionado o **Projeto Borda Leste da Bacia do Paraná**, realizado pela Superintendência Regional da CRPM em Porto Alegre. O referido projeto é composto por 18 volumes, diversos mapas e perfis. Em setembro de 2004, o Projeto Borda Leste da Bacia do Paraná tornou-se disponível para acesso na íntegra, sendo o marco inicial do Projeto de Preservação Digital do Acervo Institucional - Acesso Livre.

Um dos grandes desafios da preservação de documentos é o convencimento dos responsáveis pela instituição de que vale a pena investir em tal atividade. Neste sentido, o sucesso da disponibilização do projeto já mencionado foi o fato que despertou o interesse da Diretoria da CPRM e o destaque para que estivesse incorporado no elenco de Projetos a serem avaliados e contemplados pelo Plano Piloto de Investimento (PPI) do Governo Federal.

Em 2006, reiteramos nosso propósito de intenções referentes à preservação da memória institucional com resultados positivos, pois fomos contemplados com recursos para iniciar a preservação digital do acervo.

Em 2007, o projeto de preservação digital entrou no rol de projetos institucionais prioritários e avaliados positivamente pelo Ministério de Minas e Energia, para receber recursos que viabilizaram sua execução. Foi autorizada e realizada, portanto, a Licitação Pública presencial, que tinha por objetivo, a contratação de empresa para a prestação de serviços de cópias fac-símile do acervo de Relatórios de Projetos Institucionais, disponíveis apenas em versão impressa, visando sua disponibilização, via *Web*, no Portal da CPRM. A vencedora da licitação foi a Empresa DocPro.

O projeto iniciou efetivamente em 27 de dezembro de 2007, sendo finalizado oficialmente em dezembro de 2008, tornando disponível todos os volumes de Relatório institucionais impressos e incorporados em todas as Unidades. Inicialmente foi processado todo o acervo de Relatórios do Rio e, posteriormente, foi promovida a coleta e envio dos acervos das Unidades Regionais, a partir do controle

de uma relação em versão PDF, que se encontrava disponível na página da Biblioteca, via *Web*.

O Projeto de Preservação Digital – Acesso Livre foi lançado oficialmente em 2008, no 44º Congresso Brasileiro de Geologia, realizado em Curitiba, Paraná. No Portal da CPRM (<http://www.cprm.gov.br/>) estão disponíveis dois endereços que permitem o acesso às Coleções, tanto através do link Biblioteca, quanto pelo link Biblioteca Virtual – Acesso Livre.

Posteriormente, o Projeto de Preservação Digital foi estendido a outras publicações além dos relatórios de projetos institucionais. Atualmente, a Biblioteca Virtual Acesso Livre é composta por parte do acervo institucional da CPRM, publicado desde a década de 70, arrolando um acervo significativo de relatórios institucionais. Também se encontram arrolados neste conjunto, a coleção de publicações do Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM), Anais de Eventos na área de geociências, e diversos documentos contemplando um expressivo volume de documentação técnica e fotocartográfica, digitalizada e integrada em uma tecnologia de busca, que permite consultas gerais ou específicas, em cada acervo. Periodicamente novos acervos estão sendo processados e incorporados na relação disponível.

Paulatinamente estamos buscando oferecer a melhor forma de acesso à nossa Biblioteca Virtual – Acesso Livre. Neste sentido, atualmente, estamos tentando implementar a interação dos ambientes PHL/ISIS e DOCPRO/CITRIX visando acesso imediato dos documentos escaneizados. Os dois ambientes propiciam a recuperação do documento utilizando apenas um acesso a partir do Catálogo *on line*. Estamos em fase de teste e para isso, temos 40 documentos disponíveis para consulta.

Destacamos que a CPRM, enquanto instituição pública, toda a pesquisa científica é custeada com recursos públicos. Neste sentido, acreditamos que o conhecimento gerado a partir das pesquisas realizadas deve retornar à sociedade de forma livre. Isto é legítimo e justo, pois tornando o conhecimento público, a sociedade poderá receber sua contrapartida por ter sido a principal investidora nas pesquisas que contribuem para maior difusão e disponibilização do conhecimento geocientífico no Brasil.

## REFERÊNCIAS:

ALBRECHT-KUNSZERI, Gabriella. *Setting up a preservation policy for archives in Hungary: first steps*. In: *Proceedings of the International Conferences of the Round Table on Archives XXXIV CITRA* – Budapeste: ICA, 1999. p. 121-126. Disponível em: <<http://old.ica.org/citra/citra.budapest.1999.eng/kunszeri.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2009.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística*. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <[http://www.arquivonacional.gov.br/download/dic\\_term\\_arq.pdf](http://www.arquivonacional.gov.br/download/dic_term_arq.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2009.

BECK, Ingrid. *O ensino da preservação documental nos cursos de arquivologia e biblioteconomia: perspectivas para formar um novo profissional*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCI, Niterói, 2006. p.1-46

CONWAY, Paul. *Archival preservation practice in a nationwide context*. In: JIMERSON, Randall C. (edited by). *American archival studies: readings in theory and practice*. Chicago, USA: The Society of American Archivist, 2000. p.494-518

FERREIRA, Miguel. *Introdução à preservação digital – Conceitos, estratégias e actuais consensos*. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2009.

FRONER, Yacy-Ara; ROSADO, Alessandra. *Princípios históricos e filosóficos da conservação preventiva*. Belo Horizonte: LACICOR/EBA/UFMG, 2008. Disponível em: <<http://www.patrimoniocultural.org/demu/cursos/>>. Acesso em: 20 set. 2009.

FORDE, Helen. *Preservation as a strategic function and an integrated component of archives management; Or can we cope without it?* In: **Proceedings** of the *International Conferences of the Round Table on Archives XXXIV CITRA* – Budapeste: ICA, 1999. p.21-29

FREIRE, Tânia Regina Benevides de Miranda (Org.) et al. *Biblioteca Virtual Acesso Livre: guia explicativo: rede de bibliotecas SGB*. Rio de Janeiro: CPRM, 2010. 42 f.  
SILVA, Sérgio Conde de Albite. *A preservação da informação arquivística governamental nas políticas públicas do Brasil*. Rio de Janeiro: AAB / FAPERJ, 2008.